

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 02 COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA GLOBAL NA AMAZÔNIA

PARADIPLOMACIA CULTURAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE MUNICÍPIOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE SÃO PAULO E PARINTINS

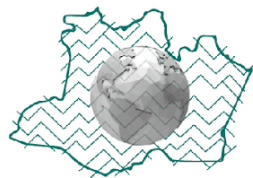
Ândrea Vitória Cavalcanti Müller
Faculdade La Salle Manaus

Resumo: O presente artigo teve como objetivo geral analisar a paradiplomacia cultural como uma alternativa de desenvolvimento urbanístico a ser utilizada por municípios criativos. Para tal, o objeto de pesquisa escolhido foi o município de Parintins-AM em virtude de suas grandes capacidades criativas apontadas na pesquisa em comparação aos municípios de São Paulo, o maior polo cultural do Brasil.

Palavras-chaves: Paradiplomacia. Paradiplomacia Cultural. Cultura. Desigualdades. Desenvolvimento Urbanístico.

Abstract: The present article had the general objective of analyzing cultural paradiplomacy as an urban development alternative to be used by creative municipalities. To this end, the chosen research object was the municipality of Parintins-AM due to its great creative capacities pointed out in the research in comparison to the municipalities of São Paulo, the largest cultural center in Brazil.

Keywords: Paradiplomacy. Cultural Paradiplomacy. Culture. Inequalities. Urban development.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

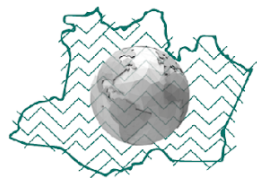
Introdução

O presente estudo teve como objetivo analisar a paradiplomacia cultural como ferramenta de desenvolvimento de municípios: examinando uma comparação entre São Paulo e Parintins. Operando o conceito de paradiplomacia e revelando como esse artifício novo dentro das relações internacionais se instaurou e quais contribuições ela trouxe na realidade de uma sociedade internacional globalizada. Além de reunir os conceitos de identidade cultural e paradiplomacia cultural para desenvolver a ideia da capacidade desses dois elementos de influenciar as movimentações na esfera nacional e internacional.

Para construção da análise comparativa, foi retratada as assimetrias culturais, urbanísticas e das estruturas paradiplomáticas da região norte, representada pelo município de Parintins comparada a região sudeste, representada por São Paulo, evidenciando as diferentes oportunidades entre regiões que contém o mesmo cartão postal voltado para o mundo: a cultura.

Identidade cultural

A importância da compreensão sobre a identidade de uma nação e o que nela se contempla abrange um conhecimento prévio sobre o processo histórico e as memórias que moldam a cultura de cada nação. De acordo com Motta (1996), cada sociedade se esculpe por meio dos movimentos relacionais históricos, econômicos e geográficos que impactam a construção do corpo social. Nesse sentido, é natural a criação de elementos particulares como: os costumes, tradições, símbolos, ritos, crenças, músicas, linguagem e outros meios culturais. Logo, quando partilhados por determinado grupo humano, lhe conferem a identidade coletiva de determinada nação. Com isso, (MOTTA, 1996, p. 87), comenta que “O imaginário diz respeito à construção de representações



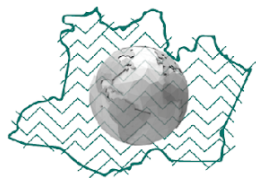
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

imagéticas da realidade social “, sendo um fortalecimento da referência cultural de cada nação, ou seja, a repetição desses elementos dentro da sociedade se torna características próprias que reafirmam o imaginário coletivo.

No entanto, quando trata-se da identidade de um coletivo nacional, Miranda (2000) ressalta que os sujeitos se formam a partir do sistema de representação cultural da sua nação, que também pode ser chamada como discurso que por sua vez tem a finalidade de construir sentidos que influenciam na formação de cada sujeito, não obstante é necessário evidenciar que em algumas sociedades não há uma homogeneidade plena, ou seja, a mesma identidade para todos, tendo em vista que dentro de um mesmo espaço social, é possível haver conjuntos de diferentes práticas culturais coexistindo na mesma sociedade.

Nesta perspectiva convém ressaltar o papel significativo dos governos na construção, defesa e na circulação dos referenciais coletivos locais, antes que os governos entrem com sua função fundamental de legitimar, apoiar e incentivar as práticas culturais, logo, Hobsbawm (2010), comenta como é necessário reconhecer as tradições preexistentes nesse espaço, considerando o passado como um fenômeno essencial para a consciência coletiva de suas origens.

No campo internacional, Freymond (1980) explica que cada Estado utiliza de suas estratégias de inserção, ou seja, a política externa a ser empregue se define de acordo com os interesses internos do Estado, à vista disso, cabe ressaltar que a necessidade de uma identidade nacional através da ótica cultural pode ser usada como uma tática que projeta de maneira pensada a imagem na qual determinado Estado quer passar. O autor afirma que o sistema de referências culturais de um Estado projetado no sistema internacional por meio da cultura, como suas músicas, danças, idioma, cinema, gastronomia, além das suas competências, seja tecnológicas, científicas, turísticas e entre outros ramos que podem ser exploradas como um método estratégico de instrumentalizar suas capacidades culturais e criativas para atrair parcerias ou apresentar uma imagem elaborada dentro do



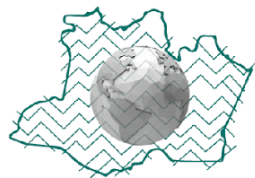
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

campo internacional, evidenciando o poder de intervenção da identidade cultural no comportamento e nas decisões dos atores.

Paradiplomacia cultural

Quando se trata da atuação paradiplomática no atual contexto internacional é preciso compreender os atores que atuam nesse novo sistema e os objetivos destes, conforme elucida (MERCHER, 2013, p.19) “Atores subnacionais, como as cidades, buscam cada vez mais exercerem atividades externas aos seus limites territoriais e a ocupar, de forma legítima, espaços nos debates e agendas internacionais contemporâneas.” Nessa categoria de atores subnacionais cabe ressaltar que se refere a cidades, municípios, estados federados, instituições, autoridades nacionais, grupos da sociedade civil e entre outros atores. A visibilidade desses atores ganhou destaque com o movimento de integração regional que se intensificou no sistema internacional nos séculos XX e XXI empregando o princípio de subsidiariedade pautado em garantir a autonomia para determinadas sociedades solucionarem suas problemáticas locais. Logo, em uma nova conjuntura do cenário internacional é possível notar a dinâmica dos atores subnacionais se inserindo nas agendas e fóruns internacionais com a intenção alcançar seus objetivos, tais quais os seus interesses são frutos dos seus processos históricos, de suas questões políticas, sociais e culturais.

Em uma perspectiva contemporânea foi-se observado que as subnacionais utilizam da paradiplomacia como ferramenta para alcançar seus objetivos, na visão de Jesus (2017), dentro das vertentes dessa ferramenta, no período dos anos 2000 o elemento cultural passa a ser considerado um setor promissor para construção de diálogos e criação de ambientes criativos voltados a buscar financiamento em programas de cooperação internacional. Na mesma lógica Mercher (2013) define a paradiplomacia cultural como uma instrumentalização de cidades criativas que tem a capacidade de materializar suas intenções culturais de maneira coordenada podendo ser alcançado através de atores governamentais ou não, em concordância



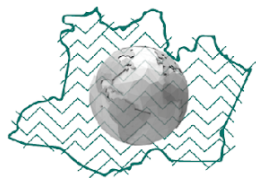
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Jesus (2017) salienta que a estratégia da paradiplomacia cultural beneficia-se da prática da indústria e economia criativa para empreender as capacidades culturais das subnacionais e alcançar seus interesses, todavia, cabe ressaltar que essa mesma estratégia pode ser usada de maneiras diferentes por Estados desenvolvidos ou em desenvolvimento. A aplicação dessa tática em Estados desenvolvidos têm a intenção de aprofundar suas capacidades econômicas implementando o *Soft Power* para promover as qualidades locais como, a mão de obra, infraestrutura e segurança qualificada, ou seja, propor uma boa qualidade de vida para atrair investimentos e estimular a atividade turística também utilizando a promoção da imersão cultural por meio do sistema de intercâmbios, no entanto, de maneira diferente ocorre com Estados em desenvolvimento tem como objetivo atrair cooperações técnicas e investimentos para dedicar ao desenvolvimento local e as problemáticas de urbanização. Os pontos comuns da estratégia paradiplomática entre Estados desenvolvidos e em desenvolvimento são: instigar as capacidades criativas locais para seu benefício e desfrutar da oportunidade da experiência de trocas culturais. Concernente a isso (MENEZES, 2011, p.7), sustenta que “Conciliando os valores nacionais com aqueles da esfera global que a visibilidade se faz eficaz”.

Metodologia

Utilizamos o método comparativo para analisar a lógica das ações institucionais brasileiras consultando políticas públicas e estudos sobre elas. Tratou-se, portanto, de pesquisa uma bibliográfica e documental baseada na apuração de estudos de artigos, livros, dissertações, monografias e levantamento de documentos oficiais que estejam voltados ao conteúdo de paradiplomacia, desigualdade social, regional, cultural e urbanística, além de conteúdos históricos sobre a realidade brasileira e outras temáticas voltadas a essa linha de pesquisa.

Comparação entre Parintins e São Paulo



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

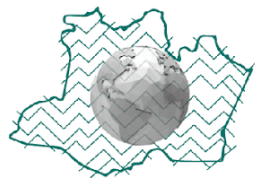
Dentro de uma comparação entre duas regiões que dispõem do elemento cultural como maior referencial identitário e que se distanciam geograficamente em extremos diferentes do Brasil podemos notar as assimetrias provocadas estruturalmente pelas instituições brasileiras. Entre elas pode-se destacar as desigualdades regionais atribuídas às regiões do sudeste e norte do país identificadas nas estruturas das categorias: culturais, urbanas e internacionais.

No âmbito cultural, quando percebido o caso de Parintins, que além de carregar potenciais culturais muito fortes, tendo como sua principal referência o maior Festival Folclórico a céu aberto do mundo, a famosa batalha anual dos bois-bumbás, Ferreira, *et al.* (2005) comenta que a região também possui outras atividades culturais bem como o Carnailha, o Festival de pastorinhas, Festival do Boi-mirim, as festas religiosas, a feira agropecuária e outras, sem deixar de descartar as capacidades turísticas e as características naturais que carrega por ser município amazônico, onde esta última é usufruída pelo setor comercial já que também faz a exportação de gado, juta, peixes e outras iguarias regionais.

Em contrapartida temos o caso paulista, que se diferencia por ser considerada uma cidade global, mas que, no entanto, pode-se notar que ocorre um fenômeno chamado por Benko (1994) de ‘geografia do lugar nenhum’ ou seja, possui múltiplas identidades e uma ausência de um referencial cultural fixo por conta do grande movimento migratório que ocorreu desde a colonização de São Paulo permitindo a circulação várias culturas e a perda da sua identidade cultural.

Neste sentido, cabe ressaltar que as duas regiões foram espaços de explorações estrangeiras que foram fundamentais para formação identitária, social, econômica e política das regiões, mas que por sua vez receberam atenções desiguais durante a estruturação de seus territórios. Este fato pode ser visto nos reflexos da atualidade como fica explícito na fala de Gilioli e Chaves tratando sobre investimentos culturais:

Na prática, os recursos efetivamente obtidos – seja por meio de recursos públicos, seja por financiamento privado, estes últimos a principal fonte



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

de recursos – continuam muito concentrados na região Sudeste (quase 80%) e, nela, nas capitais, mais especificamente ainda em determinadas iniciativas e até em certos bairros. Portanto, um problema central do atual modelo de financiamento é a assimetria na aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC). Em parte, isso se explica pois os projetos culturais tendem a ser orientados pelos interesses mais diretos de seus patrocinadores. Desse modo, as iniciativas e projetos que não são objeto de interesse da iniciativa privada tendem a ter grandes dificuldades de obter financiamento. (GILIOLI E CHAVES, 2015, p.74)

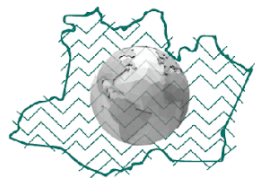
Logo, no trecho identifica-se o desequilíbrio na distribuição regional de recursos, tal ação institucional é um dos fatores responsáveis pela exclusão cultural de culturas de menor visibilidade que são subordinadas às culturas de regiões mais prestigiadas. Deste modo, Barros (2011) ressalta que essa assimetria propiciou que a identidade brasileira na visão externa seja associada às simbologias da cultura do Sudeste por assim, anulando as capacidades das outras regiões.

Quanto ao setor urbanístico, a realidade examinada entre as duas regiões segue em uma perspectiva desigual na qual o desenvolvimento local se deu com diferentes intensidades. Visto que de acordo com Tauany (1953) São Paulo começou sua estruturação logo no início da ocupação estrangeira, em 1554, sendo oposto a estruturação de Parintins apontada por Ramos (2016) que atesta que apesar da sua ocupação ter sido em 1660, o seu desenvolvimento urbano se iniciou após os anos 1800. Neste ínterim é possível detectar a desproporção no progresso urbano entre essas duas regiões como exposto na tabela produzida por Santos:

Tabela 01 - Taxas regionais de urbanização de 1940 a 1980

TAXAS REGIONAIS DE URBANIZAÇÃO			
	1940	1960	1980
Norte	27,75	37,80	51,69
Nordeste	23,42	34,24	50,44
Sul	27,73	37,58	62,41
Sudeste	39,42	57,36	82,79
Centro-Oeste	21,52	35,02	67,75

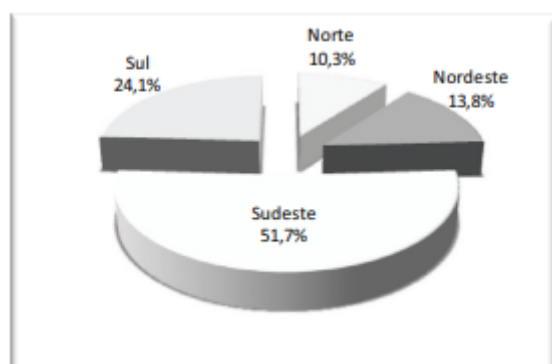
Fonte: SANTOS, 2008, p.63



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

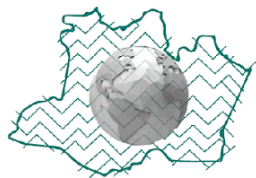
Tal tabela confirma que mesmo Parintins tendo um desenvolvimento tardio, não pode ser visto como um argumento justificável de uma urbanização precária que ocorreu no município sucedido tanto por uma falta de planejamento adequado da instituição local quanto pela inobservância da instituição central que mais uma vez age de maneira parcial direcionando maiores recursos para região sudeste. Por fim, analisamos a estruturação dos órgãos voltados às atividades internacionais, especialmente paradiplomática, em razão do artigo tratar de subnacionais. A vista disso, para execução plena da atividade paradiplomática das unidades federadas é preciso a criação e manutenção de estruturas específicas responsáveis por coordenar seus assuntos internacionais. A institucionalização desta atividade no país costumava ser priorizada nas regiões que mais são concentradas a atenção e investimento nacional como disserta Milani e Meirelles (2011), às regiões mais ricas são as que mais desenvolvem atividades paradiplomáticas e as regiões como menos visibilidade são as que mais possuem projetos internacionais que atuam de maneira informal e isolada. Tal realidade pode ser vista no gráfico de RIBEIRO, MCM:

Gráfico 01 – Regiões com órgãos voltados a RI



(RIBEIRO, MCM, 2009, p.79)

Logo, conclui-se que as regiões brasileiras negligenciadas e que por sua vez, sofrem com a dificuldade de manter um diálogo coerente com os aparatos federais, estaduais e municipais para alcançar êxito no suprimento de suas necessidades



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

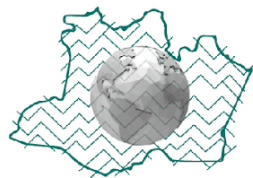
locais, conseqüentemente buscam por novas ferramentas para solucionar suas problemáticas, como acredita Filho (2019), a paradiplomacia pode ser vista como um instrumento alternativo de política pública a ser usufruído pela sociedade civil e portanto seguem suas atuações paradiplomáticas mesmo com pouca ou nenhuma estrutura como é o caso do município de Parintins.

Considerações finais

Diante o exposto, parece impossível não notar a assimetria regional de investimentos que acomete o país há séculos, atingindo diversos setores da sociedade, em especial foram analisadas as disparidades e inexistência da institucionalização de estruturas internacionais amparadas pelo governo central em algumas regiões como é o caso de Parintins, um município criativo que apesar de conter atividades paradiplomáticas como parcerias e negociações internacionais, não recebe o mesmo amparo como ocorre em São Paulo que tem suas estruturas paradiplomáticas bem desenvolvidas. Outras assimetrias identificadas trata-se do investimento cultural que afeta diretamente a autoestima das regiões que tem sua cultura invisibilizada, e por fim o investimento urbanístico, que fora implementado de forma desigual, tendo em vista Parintins como uma representação de município nortista que não obteve um planejamento urbanístico adequado como foi voltado a São Paulo. Por fim, nota-se que apesar da nítida atenção voltada ao sudeste do país, a negligência que ocorre funciona a nível nacional, estadual e municipal. Fazendo recorrer a ideia de que a necessidade faz a criatividade, nesta lógica a paradiplomacia cultural pode ser uma ferramenta viável para o desenvolvimento de municípios criativos como o caso de Parintins.

Referências

BARROS, Alexandre Rands et al. **Desigualdades regionais no Brasil: natureza, causas, origens e soluções**. 2011.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

BENKO, Georges. Geografia de lugar nenhum ou hiperglobalização. Breve exame do mundo pós-moderno. In: SANTOS, Milton et al (Orgs). *Território: globalização e fragmentação*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 247-25

DE SOUZA, Crizan Graça. O ESPAÇO INTRAURBANO DA CIDADE DE PARINTINS-AM: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES.

FERREIRA, et al. **PARINTINS PARA O MUNDO VER?!**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo. 2005.

FILHO, Yahn, GALLO, Armando. **A inserção internacional da cidade de Uberlândia-MG: um processo em evolução**. Brazilian Journal Of International Relations. 2019.

FREYMOND, J. **Rencontre de cultures et relations internationales**. In : Relations Internationales, n.24, Paris, 1980.

GILIOLI, Renaro; CHAVES, Jefferson. Incentivos à Cultura em Perspectiva Comparada: Aspectos Conceituais e Análise de Casos. **Estudo, Câmara dos Deputados, Brasília**, 2015.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991**. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

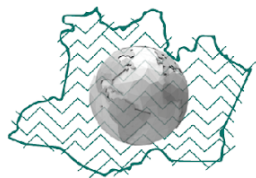
JESUS, Diego Santos Vieira de. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, p. 51-76, 2017.

MENEZES, Clarice CF. Identidade Nacional e Poder nas Relações Internacionais: Uma breve trajetória da construção da política de diplomacia cultural brasileira. **XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH**, 2011.

MÈRCHER, Leonardo. Museu de Arte do Rio e Museu do Amanhã: duas ferramentas à paradiplomacia cultural do Rio de Janeiro. **SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL**, v. 6, p. 101-111, 2013.

MILANI, Carlos RS; RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. International relations and the paradiplomacy of Brazilian cities: crafting the concept of local international management. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 8, p. 21-36, 201

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v. 29, p. 78-88, 2000.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A história política e o conceito de cultura política. **LPH: Revista de História**, v. 6, p. 92-100, 1996.

RIBEIRO, MCM. Mapeamento da realidade paradiplomática dos municípios brasileiros. In: Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 69-136. ISBN 978-85-232-1201-

RIBEIRO, MCM. Mapeamento da realidade paradiplomática dos municípios brasileiros. In: Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras [online]. Salvador.

SANTOS, César Ricardo Simoni. Da urbanização do território ao urbanismo da requalificação dos espaços centrais: a reprodução do espaço urbano como fronteira interna da expansão capitalista. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 12, n. 1, p. 28-49, 2008.

TAUNAY, Afonso D.'Escragnolle. **História da cidade de São Paulo**. Google, Inc., 1953